

PROGRAMA GANHE O MUNDO: O IMPACTO DA MOBILIDADE ESTUDANTIL INTERNACIONAL EM PERÍODOS PRÉ E PÓS PANDEMIA

Maria Eduarda Rodrigues Fernandes de Araújo¹
Ana Lúcia Borba de Arruda²

RESUMO

O presente trabalho tem por interesse analisar o impacto do Programa Ganhe o Mundo (PGM), do governo do estado de Pernambuco, de mobilidade estudantil internacional, conhecido por oferecer formação adicional, escolar e pessoal, a estudantes inseridos no ensino médio. A partir da revisão da literatura dialogamos com Leal (2011), Nogueira (2010), Prado (2010; 2002; 1998), Stallivieri (2017), Santos (1998), entre outros que colaboraram com a compreensão acerca do fenômeno estudado, bem como a análise dos documentos consultados. Tendo o enfoque na pesquisa qualitativa, aplicamos questionário com ex-intercambistas. Para os estudantes o Programa constitui-se como uma oportunidade ímpar em suas vidas. A experiência da escolarização internacional contribui na sua formação pessoal, escolar e profissional, pois se trata de um diferencial no currículo dos estudantes ao voltar ao Brasil. As experiências de vivências na escola estrangeira e principalmente com a família hospedeira, proporcionaram aprendizagens significativas em suas vidas e estas ajudaram a amplificar as perspectivas de futuro para esses indivíduos. Os estudantes, ainda, fazem uso ativo da interculturalidade, por essas trocas de vivências. Entretanto, destacam que o Programa pode ser ampliado para mais estudantes do ensino médio aumentando seu alcance enquanto política pública local.

Palavras-chave: Política Pública Educacional. Programa Ganhe o Mundo. Mobilidade Estudantil Internacional. Pandemia.

INTRODUÇÃO

Em 2011, o governo do estado de Pernambuco por meio da Lei n.º 14.512, instituiu o Programa Ganhe o Mundo (doravante PGM), que promove aos estudantes do ensino médio da rede pública estadual intercâmbio internacional. O estudante da rede de ensino pode fazer o curso de língua estrangeira, de espanhol e inglês, com a finalidade de aperfeiçoamento dessas línguas e sua culminância se dá, mediante processo seletivo, a oportunidade de intercâmbio para países como: Austrália, Canadá, Chile, Espanha, Estados Unidos entre outros, com

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal – UFPE. E-mail: maddu.araujo@ufpe.br

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco. Professora do departamento de Políticas e Gestão da Educação do Centro de Educação da UFPE. E-mail: ana.barruda@ufpe.br

duração de um semestre letivo nos países de destino. O PGM é gerenciado pela Secretaria de Educação Estadual (SEE), e realizado pela Gerência de Projetos Especiais da SEE.

Enquanto política de governo, o programa, foi afetado durante o período de pandemia, pois sofreu desmontes, primariamente pela inviabilização da mobilidade, e posteriormente, pela crise econômica que se instaurou através de fatores trabalhistas e de redistribuição de renda. Neste contexto, a diminuição no número de estudantes participantes e de mobilização, compuseram de forma ativa a deficiência no envio e fomentação do PGM.

A literatura pertinente a essa pesquisa se volta às relações entre o PGM e sua caracterização como política pública educacional, a formação educacional dos estudantes dentro do intercâmbio e os antagonismos temporais na sua realização. Com apoio da revisão de literatura em que foram utilizados autores como Leal (2011), Nogueira (2010), Prado (2010; 2002; 1998), Stallivieri (2017), Santos (1998), entre outros, ao diálogo. Gestando as pesquisas e compreensões em torno do tema, disposta por esses estudiosos, despertou-se a necessidade de investigação do cenário educacional de mobilidades estudantil, a caráter regional e voltado para o ensino médio, para contribuir com a análise de políticas públicas afetadas pela pandemia de Covid e pela crise e precarização na gestão pública em meio aos desmontes financeiros da educação.

Posta essa intenção, a delimitação dos objetivos da pesquisa se ramificam em: compreender os efeitos iniciais e tardios do Programa Ganhe o Mundo, contido nas vivências de estudantes da Rede Estadual de Pernambuco, pré e pós pandemia, no que dispõe da formação sócio educacional desses sujeitos. De forma mais específica, propondo: 1) alcance e formato educacional do Programa Ganhe o Mundo; 2) identificar as características comuns e divergentes na aplicação do Programa em períodos pré e pós pandemia; 3) efeitos do Programa na vida e construção sócio educacional dos estudantes de ensino médio.

Por meio da pesquisa, foi possível identificar subjetivamente aspectos positivos e negativos das vivências dos estudantes dentro do PGM, reafirmados pelos sujeitos da pesquisa como funcional na definição de horizontes de suas vidas acadêmicas, bem como impactar em suas vidas pessoais.

METODOLOGIA

O trabalho se apoia na investigação por meio de uma perspectiva qualitativa, sendo justificada em meio às relações de complexidades presentes nas realidades objetivas e

subjetivas do PGM e dos sujeitos implicados, no que concerne ao ensino de línguas estrangeiras e intercâmbio dos estudantes de ensino médio em Pernambuco.

Compondo esse pensamento, entende-se enquanto pesquisa qualitativa:

[...] se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p. 21).

Deste modo, o trabalho em primeira etapa é composto pelo levantamento teórico, de forma a dimensionar o campo ao qual o fenômeno está direcionado, em meio a obras retiradas de domínios públicos, como: Google Acadêmico, Repositório Institucional da UFMG e SciELO.

Posteriormente, a análise documental da legislação pertinente ao PGM obtidos através da Gerência de Projetos Especiais, profissionais que executam o Programa. Por fim, a aplicação dos questionários, por meio da ferramenta digital Google Forms (formulários), com estudantes que fizeram parte do processo completo do PGM, entre ser selecionado e cumprir o regime intercambista. Estudantes esses que aceitaram disponibilizar essas experiências ao assinarem o termo de consentimento.

REFERENCIAL TEÓRICO

É preciso inicialmente dispor do fenômeno da globalização, que permeia as dinâmicas sociais do mundo como um todo, e tende a criar uma nova demanda comportamental dentro do campo da educação. Realidade que vem afetando as lógicas de profissionalização contemporânea a caráter de adaptação sócio-cultural como disposto por Stallivieri & Monteiro (2005) em “o desenvolvimento pleno do ser humano em sua dimensão social, preparando-o para o enfrentamento dos constantes desafios de adaptação e capacitando-o no domínio das novas situações exigidas aos profissionais da era pós-industrial” (p.98). Nesse contexto, a mobilidade educacional compõe primariamente a formação de profissionais para uma realidade de “novo” mundo, que deixa de ser definido por fronteiras e passa construir a coexistência de conhecimentos e realidades diversos.

Logo, o Estado pode e é capaz de assumir novas conjunturas de cenário político em torno dos processos de globalização, intensificados diante das construções tecnológicas

comunicacionais na contemporaneidade, descrito no compartilhamento de ideias entre Alfonso (2003), sobre os pensamentos de Santos (1998) em:

[...] sob a mesma designação de Estado está a emergir uma nova organização política mais vasta que o Estado, de que o Estado é o articulador e que integra um conjunto híbrido de fluxos, redes e organizações em que se combinam e interpenetram elementos estatais e não-estatais, nacionais e globais. (SANTOS, apud AFONSO, 2003, p. 39).

Assim, nascem os programas de intercâmbios educacionais sob o poder estatal e privado, que tem por intenção proporcionar uma experiência de mobilidade estudantil. Que conforme Prado (2002), contribui com conhecimentos de novas línguas e culturas, experiências profissionais e de aprimoramento pessoal para estudantes, alcançando, porém, em sua maioria o ensino superior.

Imbuído deste propósito o governo do estado de Pernambuco formula o PGM, Lei n.º 14.512 de 2011, que de acordo com o Art. 1º o programa tem o desígnio de corroborar com a democratização do ensino, que no ano de 2022 chegou à marca de 8.567 estudantes participantes. Nogueira (2010), afirma que a incrementação dessa prática tende a envolver todos os graus de ensino, mesmo que nesse caso sendo direcionado ao ensino médio, enquanto transformadora da trajetória de vida do profissional. Ainda na linha de pensamento da autora, a ampliação dessas linhas de aprendizagem será uma constante, visto que, cada vez mais o mundo necessita da atuação de pessoas nas alianças educacionais, econômicas, políticas, culturais e cívicas entre nações.

Não obstante, as dinâmicas de vivências dos alunos no intercâmbio sofrem modificações constantes dentro dos contextos de relações públicas, levando em consideração, a divergências dos cenários internacionais, tais como: saúde, política, culturas, econômicas, etc. Que, de acordo com Prado (2010), Leal e Ramos (2011) podem estabelecer aos programas de intercâmbio, caráter positivo ou negativo, alegação já inserida nos documentos oficiais que norteiam a política pública do PGM. Caracterizados em: aprender novas línguas, desenvolver novas habilidades e competências, gerando a conscientização global de uma cidadania de convivência pacífica e cooperativa entre nações e povos. Aliado a isso, de acordo com Stallivieri (2017), estar diante de desafios e problemáticas existentes nos processos de intercâmbio compõem sentidos a:

Prestigiar a experiência internacional, reconhece o potencial intelectual dos indivíduos, dando um valor adequado à produção do conhecimento científico e tecnológico, e delega alta prioridade aos conceitos de solidariedade e tolerância para a solução de problemas vividos e criados principalmente por essa sociedade. (p. 17-18)

Para o PGM a modificação mais drástica, também o desafio sociopolítico, da história da política já implantada, foi à pandemia da Covid, que teve início em março de 2020. Período onde foram ambientadas medidas de combate ao vírus da covid, pelo Ministério da Saúde, na publicação da Portaria nº 188/MS, de 3 de fevereiro de 2020, pelo Diário Oficial da União em 4 de fevereiro de 2020. Em razão da alta taxa de infecção humana, as soluções adotadas giraram em torno do distanciamento e isolamento social, portanto, o fechamento de fronteiras, adiamento e cancelamento de viagens internacionais.

Diante da nova realidade sanitária de distanciamento, ocorre o colapso econômico mundial. No Brasil, por conta da inconstância da crise econômica de 2017 e da fragilidade de planos de ações do governo federal em meio a Covid, a defasagem educacional e o aumento do abismo da desigualdade social, puderam ser analisados por diversos prismas de conhecimento. Como por Mattei (2020), que apresenta através da visão da economia um panorama de setores afetados pela recessão econômica brasileira em:

Portanto, desde logo é necessário se contrapor a alguns analistas que ainda estão especulando sobre “possíveis riscos de recessão” da economia mundial. Isto porque, como mostramos em artigo recente, são inúmeros os setores econômicos que já estão diretamente afetados, destacando-se o setor de transportes; de turismo; de cultura; de educação; de lazer e entretenimento; de bares, restaurantes e similares; do trabalho informal; bem como dos serviços de maneira geral. MATTEI (2020).

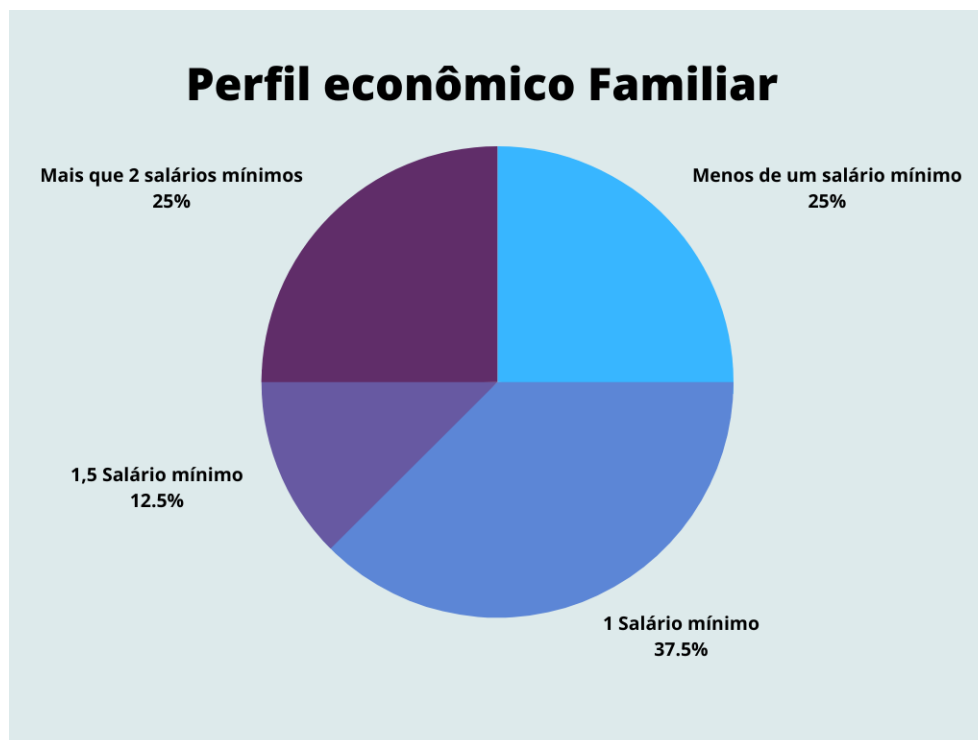
Na esteira do combate a Covid, o PGM sofre uma pausa em 2020, retornando em 2022, como amplamente divulgado pelo Jornal do Commercio de Pernambuco (2022). Ainda assim, os estudantes do processo 2020.1 foram contemplados com a viagem e segundo Fernandes e Gonçalves (2020), conseguiram estudar de forma remota em meio à estadia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto foi realizado para o entendimento dos efeitos do Programa Ganhe o Mundo na mobilidade internacional de estudantes, através de uma perspectiva de entender as experiências subjetivas de estudantes que estiveram inseridos nas realidades pré e pós pandemia. Foi realizada a aplicação de formulário (Google Forms), divulgado através de e-mail e redes sociais.

As respostas ampliaram as margens do entendimento quanto ao perfil socioeconômico e racial dos estudantes que participaram do PGM. As respostas em relação à raça e etnia, ficaram divididos em 50% brancos, 37,5% pardos, 12,5% pretos, 0% quilombolas e 0%

indígenas. Quanto à renda familiar dos entrevistados, 75% estão até o limiar do valor de um salário mínimo e meio (R\$1.818,00), como visto no gráfico abaixo.



Fonte: Elaboração das autoras.

Gráfico: Perfil Econômico Familiar (2022)

Diante da configuração familiar dos participantes, cerca de 50% convivem com 4 ou mais membros, a quantia de 1 salário mínimo e meio (R\$1.212,00) não se faz compatível com o custo de vida na realidade brasileira, que segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é definida como “soma do preço médio de itens e serviços básicos para que uma pessoa viva com determinado padrão de vida em determinado local”, e no ano de 2022 atingiu sua maior média desde 2016 (IBGE, 2022). Ainda assim, perante o apresentado pode-se afirmar que o PGM se estende à população periférica em meio à educação de base, atendendo a um de seus objetivos, democratizar o acesso ao ensino.

Posteriormente, a pesquisa dialoga diretamente a respeito da escolarização familiar, tomando por alicerce inicial as figuras paternas e maternas, onde existe leve disparidade de formação entre ambas. O expoente de escolarização das mulheres é de 75%, superior ao masculino que é de 50% de pessoas formadas no ensino médio.

Partindo para as vivências dos estudantes, o questionamento que inicia a terceira parte do formulário é relacionado aos aspectos mais importantes do processo de mobilidades estudantil, onde são caracterizados como os dois principais o ensino e aprendizagem de uma

nova língua e cultura e a estadia harmoniosa com os indivíduos aos quais se é ambientado.

Nessa perspectiva, é plausível enunciar as respostas quanto a acessibilidade dentro do programa, onde todos os estudantes responderam ter sido subsidiados quanto a gastos financeiros gerais para viagem, pelo governo, porém quanto a alimentação, 75% afirmam terem tido acesso de qualidade e a comunicação, 62,5% puderam ter acesso contínuo. Essas afirmações compõem um hall de pontos positivos vivenciados durante o projeto, porém com pontos problemáticos que podem e devem ser erradicados, para o aproveitamento pleno da escolarização no intercâmbio. Ainda assim, 87,5% confirmaram sua adaptação ao PGM.

Presente no contexto dessas práticas, existe ainda, a realidade dos intercambistas que permearam o programa em meio a pandemia de Covid, no caso 50% dos entrevistados. Mesmo enviados antes das restrições iniciarem e inseridos até o final do tempo hábil para intercambistas, no decurso do questionário não demonstraram mudanças que impossibilitaram a viagem ou a aprendizagem. Externo ao público já selecionado, no Brasil, o PGM não funcionou durante dois anos, esgotando a chance de muitos outros estudantes que concluíram o ensino médio de forma remota nesse período.

De modo que, ao tentarmos entender quais foram os impactos reais causados pelo PGM na vida de estudantes de ensino médio público no estado de Pernambuco, os questionamentos abertos demonstram maior eficácia. A partir daqui, a caráter de proteção a dados pessoais, os estudantes submetidos passam a ser identificados por letras. O sujeito T compartilhou seu aprendizado quanto a independência, autenticidade e dinamismo em sociedade, quando questionados sobre quais as mudanças do intercâmbio permanecem em uso, que são novas habilidades trazidas ao seu cotidiano. A sujeita M, sob o mesmo questionamento, confirma ter melhores noções de adaptação a novos ambientes e culturas. Já o sujeito B compõe o pensamento de que para além do aprendizado sobre outra língua, ser inserido em novos hábitos gastronômicos e artísticos tiveram muito significado na sua vida.

Em outro momento, se é discutido o impacto no papel de cidadania deles para com uma nova cultura e do meio para com a inserção deles, onde o sujeito W reiterou que “Houve um acréscimo no número de pessoas preparadas para a comunicação com estrangeiros, em virtude disso, considero que minha experiência causou impacto, pois componho o número daqueles que estão aptos para realizar esta comunicação”. Bem como o sujeito A torna a prolongar esses efeitos em “A forma generalizada como alguns nativos enxergavam os jovens brasileiros, tive a oportunidade de quebrar o tabu”.

Pensou-se então, que o PGM impacta em maior parte do seu tempo e processo de forma significativa estudantes, compondo uma experiência única, a caráter coletivo e individual. O transporte de culturas e hábitos realça a globalização de forma criativa e pacífica, tendo em vista, o aumento das relações sociais, a qualidade dessas e o significado das experiências entre as nações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o ponto inicial da pesquisa, foi possível compreender de forma direta dois objetivos, primeiramente o do alcance do Programa Ganhe o mundo, que é direcionado a estudantes do ensino médio de escolas públicas, com idade entre 14 e 17 anos, que atingem um aproveitamento escolar satisfatório, no caso médias das disciplinas português e matemática, taxa de frequência e que estão dispostos a participarem da seleção de intercâmbio. O PGM já possibilitou a mobilidade estudantil de 8.567 sujeitos, com orçamento até 2019 de R\$36.829.822,84, informação repassada pela gestão do PGM.

Em segundo posto chegou-se a compreensão dos impactos econômicos, das recessões de 2017 e pós Covid 2022, o fechamento das fronteiras como medida sanitária de contenção da pandemia, bem como, a má administração dos recursos estatais e a desigualdade socioeconômica, como fatores extenuantes os métodos de avaliação e continuidade do projeto entre 2012 e 2022, as dificuldades enfrentadas pelos estudantes nos períodos pré e pós PGM e a continuidade da vida acadêmica dessas pessoas. Obtendo como resultado, a parada de dois anos do PGM, índices de evasão em meio aos processos da política e a integração de ex-alunos do Programa.

Assim, junto ao enlace de alguns autores, supracitados no texto, nas realizações do Programa Ganhe o Mundo tornou-se palpável, por meio da confirmação de desenvolvimento de habilidades e conhecimentos dos jovens que foram designados aos processos de intercâmbio, pode-se abordar o terceiro ponto a ser conceituado. A primeira dessas habilidades é sem dúvidas um dos alicerces da trajetória dos projetos de internacionalização educacional, que é a aprendizagem de uma nova língua e a inserção em uma nova cultura, que de fato ocorre no programa, mas que poderia ser de melhor aproveitamento se endossado por projetos pré-estabelecidos, com definições indicadas pelos estudantes selecionados junto com os professores orientadores designados a cada grupo.

A segunda habilidade que impacta diretamente no PGM é a de preparação dos estudantes e do sistema para o retorno desses, que assim como a seguinte fala do entrevistado R “O Programa Ganhe o Mundo representa uma oportunidade de melhoria tanto pessoal, quanto profissional, que eu não teria caso o mesmo não existisse. Sempre tive muita vontade de fazer intercâmbio, mas sabia que era uma realidade um pouco distante da minha. Com o programa, pude conhecer pessoas de países diferentes, treinar meu inglês e experienciar "se virar sozinha" aos 16 anos!”, experimentam uma realidade de possibilidades e após a chegada ao Brasil, voltam a serem destinados a suas antigas demandas, sem qualquer auxílio ou subsídio quanto o aprofundamento educacional, seja ao ensino superior, à educação técnica e/ou iniciação científica. A máquina estatal tem possibilidade de subsidiar a formação plena de cidadãos, que por sua vez continuarão a contribuir para o aprimoramento da sociedade de forma ativa.

A reintegração dos grupos que fizeram parte do intercâmbio poderá viabilizar a ampliação de projetos extensionistas em prol da educação de base para as massas, a geração de lideranças jovens e a contenção do desperdício do capital educacional que temos.

Por fim, é indispensável pensar nas possibilidades de estender a política pública do Programa Ganhe o Mundo para âmbito nacional, compreendendo esse formato como imprescindível para melhoria da qualidade de vida da população brasileira. Como dizia o patrono da educação Paulo Freire “A educação não transforma o mundo. A educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.”.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Casa Civil; BRASIL. Lei nº 14.512, de 7 DE DEZEMBRO DE 2011. Cria o Projeto GANHE O MUNDO. **Diário Oficial da União**, v. 149, n. 169, 2012.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua, Tabela, 2020.

FARIAS, Filipe. Danilo Cabral confirma o retorno do programa de intercâmbio ‘Ganhe o Mundo’. **Jornal do Comércio de Pernambuco**, [S. l.], p. 1-1, 1 ago. 2022. Disponível em: <<https://jc.ne10.uol.com.br/colunas/enem-e-educacao/2022/08/15055454-danilo-cabral-confirma-o-retorno-do-programa-de-intercambio-ganhe-o-mundo.html>>. Acesso em: 14 set. 2022.

LEAL, Cinthia de Oliveira S; Ramos, Kátia M. da Cruz. **Programa de Mobilidade Estudantil Internacional: uma reflexão sobre experiências de estudantes do Curso de Pedagogia da UFPE**. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia. Centro de Educação da UFPE, 2011.



MATTEI, L.; HEINEN, V. L. Impactos da crise da Covid-19 sobre o mercado de trabalho brasileiro. **Revista de Economia Política**, v. 40, n. 4, out-dez/2020, p. 647-668.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; Zago, Nadir (Orgs.). **Família e Escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

PRADO, Ceres Leite. **E nós quem somos?** um estudo a respeito dos professores de francês do estado de Minas Gerais. In: ENCONTRO DE PESQUISA DA FAE/UFMG, 5., 1998, Belo Horizonte. Anais...Belo Horizonte: UFMG/FAE, 1998.

PRADO, Ceres Leite. **“Intercâmbios Culturais” Como Práticas Educativas em Famílias das camadas Médias**. 2002. Tese de (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

_____. **Em busca do primeiro mundo: intercâmbios culturais como estratégias educativas familiares**. In: NOGUEIRA, M. Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir. **Família & Escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**. 5. Ed. Petrópolis, Vozes, 2010.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO. Programa Ganhe o Mundo. Disponível em: <<http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=36&art=348>>. Acesso em: 10 de outubro de 2022.

Stalivieri, Luciane & Monteiro, Suzana (2005). **Diagnóstico do Quadro Atual das Estruturas de Relações Internacionais Acadêmicas**. Educação Brasileira, Revista do CRUB, 27 (55), 1– 32.